

JOB CONDITIONS AND EXPECTATIONS OF YOUNG GRADUATES IN COVID-19 CONTEXTS

L. Sousa¹, T. M.J. Santos²

¹Higher School of Education, CI&DEI, Polytechnic Institute of Viseu (PORTUGAL)

²Higher School of Education and Social Sciences, CI&DEI, Polytechnic Institute of
Leiria (PORTUGAL)

luissousa@esev.ipv.pt, m.joao.santos@ipleiria.pt

Work represents a condition of integration, selection, or exclusion of individuals in modern societies. Over the past few decades, we have seen a progressive erosion of the full-time employment model and the emergence of particular forms of employment. More than a process delimited by economic issues, access to work is fundamentally presented as a social process, inducer or reducer of life paths. The current times and what is predicted for the future, goes through a concept that appears described in the Human Development Index Report, 2022, published by the United Nations, *Anthropocene*. This concept defines what they consider to be the current time and what is predicted for the future: uncertain times, unstable lives, shaping the future in a changing world. The report examines what living in this uncertainty means for human development and how we can continue to thrive despite it. Thus, education territories increasingly have to be concerned with the development of skills that facilitate adaptation to the permanent state of "uncertainty". Emotional literacy appears as a tool that enhances these skills and should be a concern in education and training areas.

In this context we are seeing a growing appreciation of educational projects and the initial expectations of young people and their families. The investment of young people and their families in education is increasing progressively, in a context of growing competition from the education system and the labour market. The transition to work for young graduates of higher education is now a major challenge. The analysis of this process has huge complexity in a global covid-19 pandemic context. We seek to highlight and understand the professional availability, perspectives, and expectations of young graduates of polytechnic education (Guarda, Leiria and Viseu) who perform a regular professional activity and also their future professional and educational projects.

Keywords: work perspectives, professional and educational expectations, Covid-19, emotional literacy

Transição para o trabalho e sociedade

Tendo presente que o trabalho ocupa, nas sociedades contemporâneas, um papel central na integração social e realização pessoal, na construção identitária e na estruturação das relações sociais, a sua pertinência sociológica é evidente. O surgimento da pandemia mundial covid-19 em inícios de 2020, colocou, sob pressão, vários sectores das sociedades, nomeadamente o sector económico (Eurofond, 2021;2022). A necessidade, transversal, de confinamentos das populações, originou desafios significativos ao poder político, numa tentativa de regular as consequências no emprego. Assim, várias medidas de apoio ao emprego e à economia foram aplicadas no espaço da união europeia, tentando conter ou limitar as consequências económicas nas empresas e nas famílias. Assim, a estabilidade de emprego ganhou uma vertente central na garantia da sobrevivência e na criação de condições para garantirem segurança de recuperação económica pós-pandemia.

A estabilidade de emprego mede-se, sobretudo, pela duração do emprego. A adaptabilidade é vista como a capacidade da economia e da sociedade anteciparem, direcionarem e absorverem as transformações cíclicas e estruturais. Já a segurança no emprego pode ser vista como uma garantia do posto de trabalho, como as experiências de trabalho a garantirem o aumento das qualificações e competências. Para Lopez (2004), a noção de estabilidade de emprego significa a efetiva passagem da formação inicial a uma participação relativamente contínua de emprego.